



# A Santa Sé

---

VISITA À REGIÃO DOS ABRUZOS ATINGIDA PELO TERRAMOTO

**ENCONTRO COM A POPULAÇÃO DE ÁQUILA**

***DISCURSO E ORAÇÃO DO PAPA BENTO XVI***

*Praça da Caserma da Guarda de Finanças*

*Áquila, 28 de Abril de 2009*

*Queridos irmãos e irmãs!*

Estou grato pelo vosso acolhimento, o qual me comove profundamente. Abraço-vos a todos com afecto em nome de Cristo, nossa firme Esperança. Saúdo o vosso Arcebispo, o querido D. Giuseppe Molinari, o qual, como Pastor partilhou e está a partilhar convosco esta dura provação; agradeço-lhe as enternecedoras palavras cheias de fé e confiança evangélica com as quais se fez intérprete dos vossos sentimentos. Saúdo o Presidente da Câmara Municipal de Áquila, Sua Ex. o Senhor Massimo Cialente, que com grande empenho está a trabalhar para o renascimento desta cidade; e também o Presidente da Região, Sua Ex. o Senhor Gianni Chiodi. Agradeço a ambos as profundas palavras. Saúdo a Guarda de Finanças, que nos acolhe neste local. Saúdo os Párocos, os demais sacerdotes e as religiosas. Saúdo os Presidentes das Câmaras Municipais das cidades atingidas por esta tragédia, e todas as Autoridades civis e militares: a Protecção Civil, o Corpo de Bombeiros, a Cruz Vermelha, as Equipas de Socorro e os numerosos voluntários das diversas associações. Nomeá-las todas seria difícil, mas a cada uma gostaria de fazer chegar uma especial palavra de apreço. Obrigado pelo que fizestes e, sobretudo, pelo amor com o qual o fizestes. Obrigado pelo exemplo que destes. Ide em frente unidos e bem coordenados, de modo que se possam actuar quanto antes soluções eficazes para quem está a viver hoje nos acampamentos. É o que desejo de coração, e rezo por isto.

Iniciei esta [minha visita de Onna](#), tão fortemente atingida pelo sismo, pensando nas outras comunidades vítimas do terramoto. Todas as vítimas desta catástrofe, estão no meu coração: crianças, jovens, adultos, idosos, abruzeses e de outras regiões da Itália e também de diversas nações. A paragem na Basílica de Collemaggio, para venerar os despojos do santo Papa Celestino V, permitiu-me ver de perto o coração ferido desta cidade. Quis que fosse uma

homenagem à história e à fé da vossa terra, e a todos vós, que vos identificais com este Santo. Sobre a sua urna, como Vossa Excelência recordou, Senhor Presidente da Câmara Municipal, deixei como sinal da minha participação espiritual o Pálio que me foi imposto no [dia do início do meu Pontificado](#). Foi também muito comovedor para mim rezar diante da Casa do Estudante, onde muitas jovens vidas foram ceifadas pela violência do sismo. Ao atravessar a cidade, dei-me conta ainda mais de quanto tenham sido graves as consequências do terramoto.

Eis-me agora aqui, nesta Praça na qual se encontra a Escola da Guarda de Finanças, que praticamente desde o primeiro momento funciona como quartel-general de toda a obra de socorro. Este lugar, consagrado pela oração e pelo pranto derramado pelas vítimas, representa o símbolo da vossa vontade tenaz de não ceder ao desencorajamento: "*Nec recisa recedit*": o lema do Corpo da Guarda de Finanças, que podemos admirar sobre a fachada do edifício, parece exprimir bem o que o Presidente da Câmara Municipal definiu como firme intenção de reconstruir a cidade com a constância característica dos abruzeses. Este amplo pátio, que acolheu os corpos de tantas vítimas para a celebração das [exéquias presididas pelo Cardeal Tarcisio Bertone](#), meu Secretário de Estado, reúne hoje as forças empenhadas em ajudar Áquila e a região dos Abruzos a erguer-se depressa dos escombros do terramoto. Como recordou o Arcebispo, a minha visita no meio de vós, por mim desejada desde o primeiro momento, quer ser um sinal da minha proximidade a cada um de vós e da fraterna solidariedade de toda a Igreja. Com efeito, como comunidade cristã, constituímos um só corpo espiritual, e se uma parte sofre, todas as outras sofrem com ela; e se uma parte se esforça para se aliviar, todas participam no seu esforço. Devo dizer-vos que recebi de todas as partes manifestações de solidariedade por vós. Inúmeras altas personalidades das Igrejas Ortodoxas escreveram-me a fim de garantir a própria oração e proximidade espiritual, enviando inclusive ajuda económica.

Desejo realçar o valor e a importância da solidariedade que, embora se manifeste particularmente em momentos de crise, é como um fogo escondido sob as cinzas. A solidariedade é um sentimento altamente cívico e cristão e mede a maturidade de uma sociedade. Em prática, ela manifesta-se na obra de socorro, mas não é só uma eficiente máquina organizativa: tem uma alma, uma paixão, que deriva precisamente da grande história civil e cristã do nosso povo, quer aconteça nas formas institucionais, quer no voluntariado. E também a isto, hoje, gostaria de prestar homenagem.

O trágico evento do terramoto exorta a Comunidade civil e a Igreja a uma profunda reflexão. Como cristãos devemos perguntarmo-nos: "O que nos quer dizer o Senhor com este triste evento?". Vivemos a Páscoa confrontando-nos com este trauma, interrogando a Palavra de Deus e recebendo da crucifixão e da ressurreição do Senhor nova luz. Celebrámos a morte e a ressurreição de Cristo trazendo na mente e no coração a vossa dor, rezando para que nas pessoas atingidas não faltassem a confiança em Deus e a esperança. Mas também como Comunidade civil é necessário fazer um sério exame de consciência, a fim de que o nível das responsabilidades, em cada momento, nunca venha a faltar. Com esta condição, Áquila, não

obstante ferida, poderá voltar a voar.

Agora, caros irmãos e irmãs, exorto-vos a dirigir o olhar para a imagem de Nossa Senhora de Roio, venerada num Santuário muito querido a vós, para confiar a Ela, Nossa Senhora da Cruz, a vossa cidade e todas as demais cidades atingidas pelo terramoto. A Ela, Nossa Senhora de Roio, deixo uma Rosa de ouro, como sinal da minha oração por vós, enquanto recomendo à sua materna e celeste protecção todas as localidades atingidas.

E agora, oremos:

*Ó Maria, nossa Mãe amadíssima!  
Tu, que estás perto das nossas cruzes,  
como permaneceste ao lado daquela de Jesus,  
apoia a nossa fé,  
para que mesmo enfraquecidos pela dor,  
conservemos o olhar fixo na face de Cristo  
o qual, durante o extremo sofrimento da cruz,  
mostrou o amor imenso e puro de Deus.*

*Mãe da nossa esperança, dá-nos os teus olhos para ver,  
além do sofrimento e da morte, a luz da ressurreição;  
dá-nos o teu coração para continuar,  
também na provação, a amar e a servir.  
Ó Maria, Senhora de Roio,  
Nossa Senhora da Cruz, reza por nós!*

© Copyright 2009 - Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana